

*Ata da 44ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa  
do Estado da Bahia,  
em 30 de setembro de 2011.*

**Presidência do Senhor** Deputado Álvaro Gomes (3º Secretário). À hora marcada, o Senhor Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão proposta pelo Deputado Álvaro Gomes, sobre **Campos Marginais de Petróleo e Gás Natural**. Compuseram a Mesa dos trabalhos: o Sr. Daniel Almeida, Deputado Federal; o Sr. Haroldo Lima, Diretor Geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP; o Sr. Paulo Alexandre da Silva, Superintendente de Desenvolvimento e Produção da ANP; o Sr. Normando Paz, Presidente da Associação de Empresas de Petróleo e Gás Natural Extraídos de Campos Marginais – APPOM; o Sr. Anabal Santos Júnior, Diretor Executivo da APPOM; o Sr. Paulo Buarque Guimarães, Secretário da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás; o Sr. Geraldo Queiroz, Secretário Executivo da Rede Petro; o Sr. Doneivan Ferreira, Professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia. O Sr. Presidente, fez algumas considerações iniciais, dizendo ser aquela sessão uma contribuição, daquela Casa, na discussão de tema tão importante. Prosseguindo, disse que os campos denominados marginais são os campos maduros, de pequenas reservas de produção e que não são de interesse de exploração da Petrobrás, o que vem gerando alguma controvérsia. Informou, ainda, que o incentivo da exploração dos campos marginais por pequenas e médias empresas, não deve ser visto como uma entrega da Petrobrás as empresas privadas, pois estudos demonstram que a exploração dos campos marginais, desse modo, traz muito mais benefícios e maior movimentação econômica para a região envolvida no processo. Salientou, inclusive, que não é interessante para uma empresa do porte da Petrobrás executar aquela exploração, no entanto, não se deve confundir o processo de exploração dos referidos campos por empresas privadas como indicio de privatização da Petrobrás. Concluindo, falou sobre a importância de se contribuir para o aperfeiçoamento das legislações que tratam da exploração de campos marginais de petróleo e gás. O Sr. Presidente passou a palavra ao Professor Doneivan Ferreira que, após saudar os membros da Mesa e demais presentes, fez uma apresentação esclarecendo os motivos que reforçam a manutenção da exploração dos campos marginais e o modo como a mesma deve ser efetivada. Ressaltou, inclusive, que a exploração dos campos marginais tem uma importância coletiva, por ser uma atividade que tem um impacto muito grande na economia, trazendo uma

melhor perspectiva para a localidade onde ocorre a exploração, ou seja, a exploração da produção dos campos marginais altera a dinâmica da economia local. Sendo assim, o importante é manter a exploração dos mesmos, aproveitando ao máximo as suas potencialidades. O Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Paulo Buarque que, após saudar os presentes, fez uma exposição sobre a descontinuidade das rodadas de licitação para a exploração dos campos marginais, informando que a última a ser realizada foi em dois mil e oito. Falou, também, da importância da efetivação das assinaturas dos contratos da penúltima rodada que foram suspensas por liminar judicial. O Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Anabal Santos Júnior que, após saudar a todos, disse que dez barris por dia é o equivalente a uma caixa d'água de mil e quinhentos litros, correspondendo a produção de um poço marginal no Brasil, no entanto, a revitalização dos mesmos gera um significativo número de postos de trabalho, como foi demonstrado através de um estudo grosseiro de apenas um ano. Portanto, uma importante base de movimentação econômica local. Finalizando, lembrou que em dois mil e sete, quando ainda Ministra, a Presidente Dilma firmou compromisso em concretizar ações necessárias a revitalização dos campos marginais, sendo, portanto, necessário que realmente exista uma vontade política para que uma exploração eficiente e produtiva aconteça. O Sr. Presidente passou a palavra ao Deputado Federal Daniel Almeida que, após saudar os membros da Mesa e demais presentes, ressaltou o esforço do Diretor da ANP em concretizar o bom desfecho das questões referentes ao petróleo. Prosseguindo, falou sobre a importância do tema em debate para o Nordeste e em especial para a Bahia, pois o maior número de poços maduros está localizado em seu território. Finalizando, sugeriu que fosse realizada uma reunião com a Bancada do Nordeste para que as questões referentes aos poços marginais fossem discutidas e se evitasse que investimentos na ordem de seiscentos milhões sejam descartados. Por fim, deixou registrada a sua disponibilidade para associar-se ao esforço de construção de um ambiente político na busca de uma solução para o tema em pauta. O Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Geraldo Queiroz que, após saudar os membros da Mesa e demais presentes, falou sobre as áreas de atuação das pequenas e médias empresas que exploram a produção de petróleo e gás, destacando que a Bahia possui o maior número de poços maduros a ser explorado, trazendo grandes benefícios para a localidade onde há a exploração. Finalizando, sugeriu a elaboração de um modelo de contratação entre a Petrobras e as pequenas e médias empresas, para que, amparada no que permite a legislação existente, possa se gerar uma efetividade jurídica e segurança das contratações. O Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Haroldo Lima que, após saudar os membros da Mesa e presentes, destacou a importância do debate proposto, em função do interesse que o tema despertava para todo o País. Prosseguindo, teceu alguns comentários

sobre alguns assuntos tratados no decorrer da sessão, informando que o setor de petróleo vivia um momento de crescimento muito peculiar no Brasil. Disse, ainda, que o petróleo possuía questões que devem ser tratadas de modo exclusivo, e, portanto, por mais importância e prioridade que o pré-sal detenha, não se pode paralisar as demais questões pertinentes a exploração. Prosseguindo, falou sobre a Portaria n.º 279/2003, da ANP, que trata dos campos marginais, inclusive conceituando os mesmos. Concluindo, apresentou os problemas levantados pelo setor, como: licenciamento ambiental, fornecedores de bens e serviços, disponibilidade de mão de obra qualificada, comercialização concentrada, falta de oferta de áreas, dentre outros. Concluindo, informou que os assuntos pertinentes a oitava rodada já foram resolvidos, faltando apenas as assinaturas. O Sr. Presidente disse que a Assembleia Legislativa ao realizar aquela sessão dava a sua contribuição naquele importante debate que é de grande interesse para a Bahia, portanto, continuariam a debater o tema para que os avanços desejados sejam alcançados. Em seguida, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –